



Associação Brasileira das Indústrias  
de Química Fina, Biotecnologia  
e suas Especialidades



## Aos produtores rurais do **Estado do Mato Grosso**

A Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades (ABIFINA) e a Associação Brasileira dos Defensivos Genéricos (AENDA), representando as empresas produtoras do fungicida triazol tebuconazole, em vista do comunicado da CDSV/MT, datado de 23/4/2008, difundido pela APROSOJA, sobre o uso de fungicidas em soja, vêm aos produtores de soja do Mato Grosso, esclarecer:

- Desde o surgimento da ferrugem asiática da soja o fungicida tebuconazole tem sido considerado extremamente eficiente na sua prevenção e controle, conforme vem sendo comprovado pelos ensaios de rede coordenados pela Embrapa-Soja desde 2004;
- De acordo com o boletim “Tecnologia de Produção de Soja da Região Central do Brasil 2007” da Embrapa-Soja, o fungicida tebuconazole foi categorizado no grupo dos produtos mais eficientes para o controle da ferrugem asiática da soja;

O tebuconazole como estratégia de manejo de doenças em soja, foi aplicado em mais de 20 milhões de hectares nesta última safra, constituindo-se para o agricultor uma ferramenta fundamental para assegurar a viabilidade econômica da lavoura.

Assim sendo, as indústrias produtoras de tebuconazole aqui representadas, recomendam:

- Para o controle da ferrugem da soja, o tebuconazole deve ser utilizado preventivamente ou aos primeiros sinais da doença, na primeira ou na segunda aplicação alternando com produtos que contenham triazol + estrobilurina;
- A adoção indispensável de Boas Práticas Agrícolas recomendadas para o efetivo manejo da doença, tais como vazio sanitário, época de plantio, variedades adequadas para a região e etc.;

Neste momento em que a produção de alimentos assume uma dimensão crucial e que a ferrugem da soja é uma doença relevante para a produção de soja, as empresas de genérico, produtoras de tebuconazole, consideram que a orientação da CDSV/MT é precipitada e questionável, sendo necessário novas pesquisas que assegurem a sustentabilidade da cultura da soja.